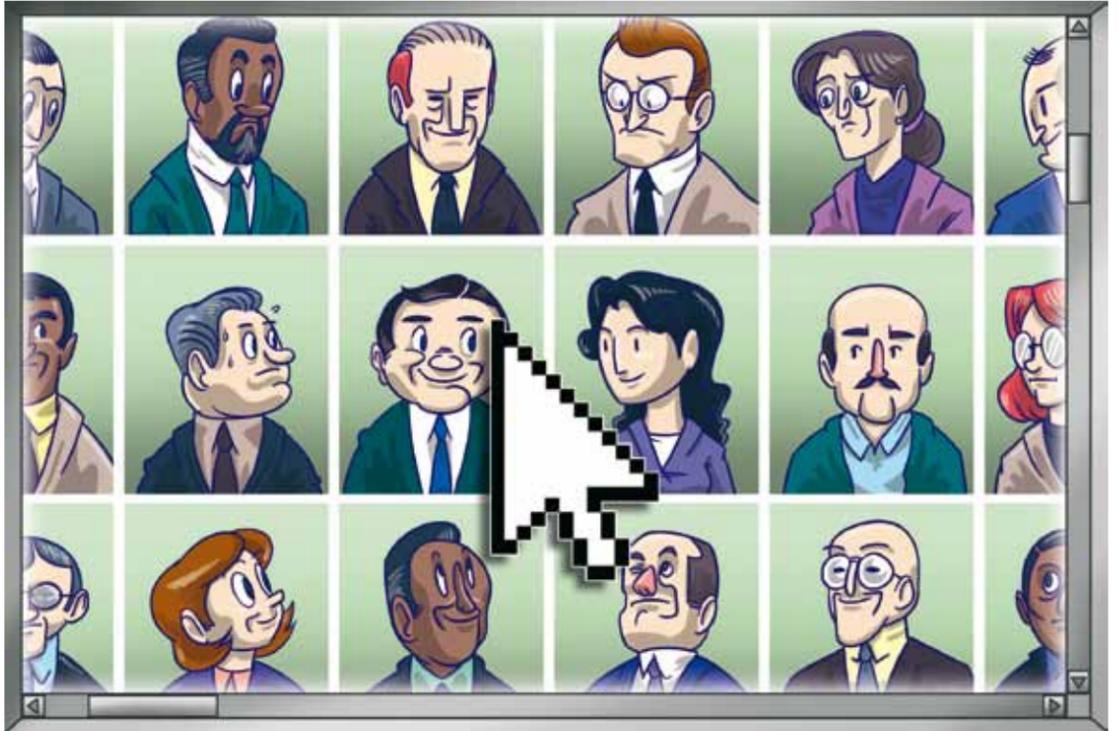


Até 3 de outubro, os eleitores podem embasar seu voto, além de fazer denúncias de irregularidades, por meio de *sites* governamentais e privados

Internet, nova arma do cidadão para fiscalizar as eleições

Uma novidade destas eleições é a mobilização social para fiscalizar os candidatos e o processo eleitoral. O catalisador para isso foi o movimento da sociedade civil que culminou com a aprovação, em maio, da Lei da Ficha Limpa, e agora tem continuidade prática por meio da internet. Conheça neste *Especial Cidadania* alguns dos canais de interação pelos quais se pode participar do controle social sobre as eleições.



Site dá continuidade à campanha da ficha limpa

O cidadão dispõe hoje de um volume muito grande de informações para formar seu juízo sobre os candidatos e para avaliar os métodos que eles utilizam na busca de votos. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publica no *site tse.gov.br*, a partir do link "Eleições 2010", as fichas de todos os 19.955 candidatos, com declaração de bens, certidões criminais e limites de gastos de campanha. Também está disponível a prestação de contas das doações recebidas de empresas e pessoas, que eles têm de apresentar periodicamente à Justiça Eleitoral.

Afora o banco de dados oficial, o cidadão já conta com instrumentos criados por organizações que se dedicam à transparência eleitoral. O *site fichalimpa.org.br* nasceu da mobilização social que congregou entidades como o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) e a Articulação Brasileira contra a Corrupção e a Impunidade (Abracci) e que levou à aprovação da Lei Complementar 135/10. A apelidada Lei da Ficha Limpa criou uma série de hipóteses de inelegibilidade, principalmente para candidatos com condenações judiciais, e já é considerada um divisor de águas na legislação eleitoral do país.

O *site* lista candidatos que cumprem os critérios da Lei da Ficha Limpa e se comprometem com a transparência em sua campanha eleitoral. Eles devem solicitar voluntariamente a inscrição. Até a semana passada, segundo a secretária-executiva da Abracci e responsável pelo *site*, Betina Sarue, havia 41 candidatos inscritos e cem tinham sido recusados por conta de pendências no cadastro.

Betina atribui o número ainda baixo de candidatos classificados como "ficha limpa" às exigências rígidas do *site* para prestação de contas de campanha, que têm de ser atualizadas a cada semana com todos os valores recebidos, informando CNPJ e CPF dos doadores, além do que foi gasto na campanha. Ela afirma que o fato de o candidato estar listado na página "não é uma credencial, não é um selo" de que se trata de um bom nome a ser escolhido, mas serve de referência para o eleitor, que pode saber quem financia a campanha e verificar se o candidato realmente não teve nenhum tipo de condenação que o enquadre na Lei da Ficha Limpa. Criado em 29 de julho, o *site* recebeu 170 mil visitas nas três primeiras semanas e 14 mil pedidos para o envio de notícias por *e-mail*.

Ministério Público Eleitoral recebe denúncias do eleitor

O eleitor interessado em fazer denúncia formal de irregularidade nas campanhas deve procurar a procuradoria eleitoral de seu estado. No *site www.eleitoral.mpf.gov.br*, clicando no link "Como denunciar", o internauta é redirecionado para a página de cada regional. O sistema ainda não está unificado. Há páginas de procuradorias com espaços específicos para a formulação da denúncia. Quando não for esse o caso, é necessário enviar um *e-mail* para o

procurador regional eleitoral.

A recomendação do Ministério Público Eleitoral (MPE) é de que a denúncia traga o maior número de elementos comprobatórios possível: fotos, vídeos, documentos, recortes de jornal etc. O cidadão tem de fornecer nome completo e *e-mail* ou telefone, mas, segundo a assessoria do MPE, a identidade é preservada. Todas as denúncias são analisadas, e as consideradas consistentes geram providências por parte do Ministério Público.

Onde trocar informações sobre irregularidades

O *site eleitor2010.com* é uma demonstração de como uma iniciativa de apenas duas pessoas, com o uso das novas tecnologias, pode repercutir na sociedade. Criado pela jornalista Paula Góes e pelo profissional de turismo Diego Casaes, a ferramenta permite o registro, por qualquer internauta, de relatos de irregularidades na campanha eleitoral. Sem vínculo com nenhuma organização, mas apoiado por entidades como o Movimento Voto Consciente e a Abracci, o *eleitor2010.com* já recebeu 15,8 mil visitas desde maio, quando entrou na rede.

Estão registrados no *site* mais de 200 relatos de todo o país. As reclamações mais comuns são de *spam* – o envio não autorizado de *e-mails* – com propaganda

de candidatos, mas há casos de compra de votos em troca de gasolina e até de remédios vendidos. É possível anexar fotos e vídeos relativos à denúncia.

Casaes explica que o *site* opera com a ajuda de 25 voluntários. Para ele, os novos canais de escuta da sociedade e de cobrança das autoridades que estão sendo testados nestas eleições devem ganhar um peso cada vez maior. O eleitor que não tinha como se manifestar agora tem todas as facilidades da rede.

– Essas ferramentas podem realmente influenciar na política do país. A gente quer sensibilizar as pessoas de que elas podem participar muito mais da política do que simplesmente votando a cada dois anos – afirma.

A plataforma Ushahidi, sobre a qual o *site* foi construído, é aberta. O *software* pode ser baixado livremente pela internet e tem servido para as mais diversas aplicações de mídia colaborativa, em que o conteúdo é constituído pelos próprios usuários. O Ushahidi começou a ser usado durante uma onda de violência no Quênia, por pessoas que precisavam reportar e ficar sabendo de incidentes que poderiam comprometer a segurança de suas comunidades. Também serviu para trocar informações sobre vítimas e organizar resgates nos terremotos do Haiti e do Chile. E em Moçambique, Índia e México já foi utilizado para monitoramento eleitoral, a exemplo do que agora é feito no Brasil.

Como pensam os candidatos ao Senado

Os eleitores ganharam uma ferramenta para avaliar se suas ideias combinam com as dos candidatos a senador. O *site questaopublica.org.br*, lançado em coletiva de imprensa no Senado na quinta-feira, traz um questionário a ser preenchido pelos postulantes ao cargo e também pelo cidadão. Ao final, o sistema compara os dados e apresenta, em percentuais, o nível de coincidência entre as posições do candidato com a do eleitor. Entre as 35 perguntas, há temas polêmicos como aborto, pena de morte, voto obrigatório e adoção de crianças por casais homossexuais.

Todos os candidatos ao Senado – na sexta-feira a lista do TSE trazia 238 nomes considerados aptos – estão sendo convidados a participar pelo Instituto Ágora



Gilberto de Palma, do Instituto Ágora, no lançamento do *questaopublica.org.br*

em Defesa do Eleitor e da Democracia, organização não governamental e apartidária que criou e administra o *site*.

– A gente optou pelo Poder Legislativo porque em geral a imprensa dá muito mais

destaque a eleições para o Executivo, e a população não tem muita informação sobre as eleições legislativas – diz o cientista político Gilberto de Palma, diretor institucional do Instituto Ágora.

Saiba mais

Para acessar o cadastro oficial dos candidatos:
www.tse.gov.br

Para verificar os candidatos que solicitaram e obtiveram sua classificação como "ficha limpa":
www.fichalimpa.org.br



Para conhecer a opinião sobre temas polêmicos de

candidatos ao Senado:
www.questaopublica.org.br

Para trocar informações sobre irregularidades:
www.eleitor2010.com

Para apresentar denúncia formal ao Ministério Público Eleitoral:
www.eleitoral.mpf.gov.br